

Economia



Affonso Ritter

Observador

aritter20@gmail.com

Veto ao reajuste salarial

O presidente interino Michel Temer deveria vetar os projetos aprovados pela Câmara dos Deputados de reajuste dos salários dos servidores federais, na opinião do empresário gaúcho Paulo Vellinho que considera “revoltante” a atuação dos parlamentares legislando em causa própria, enquanto 12 milhões de brasileiros estão desempregados, e os que têm trabalho veem seus salários serem corroídos pela inflação. Mesmo pagando elevado tributo em desgaste entre os beneficiários, o veto seria um ingrediente indispensável para mobilizar a sociedade e fazê-la parceira do seu governo. “Tal demonstração de coragem e determinação engajariam a sociedade para as medidas duras necessárias para retomada do desenvolvimento”, conclui ele.

Acesso biométrico

A nova sede da Vértice, inaugurada em abril no bairro Navegantes, iniciou um novo conceito de empresas de iluminação. Uma de suas novidades é o acesso biométrico dos clientes, especialmente arquitetos, que são 90% dos atendimentos. “É para oferecer mais comodidade aos clientes assíduos”, diz a sócia Viviane Treméa.

Cervejas especiais

Hotel Dall'Onder, de Bento Gonçalves, realizou sábado o primeiro curso de degustação de cervejas especiais para os hóspedes, em parceria com a Cervejaria Leopoldina (Grupo Valduga) e harmonizações de suas cervejas Witbier, Pilsner, Weiss, IPA e Old Strong Ale. A atividade será incorporada aos atrativos do hotel.

Mais corte e costura

A crise tem mudado hábitos, beneficiando entre outros o setor de corte e costura para reaproveitar o que tem em casa. Quem notou um movimento neste sentido foi a rede de franquias Sigbol Fashion que oferece cursos profissionalizantes de costureiras. O número de matrículas cresceu 26% no primeiro bimestre do ano.

Empregos em Canoas

Canoas é a 22ª cidade que mais empregou em abril, em todo o País, com 452 novos postos, segundo o Caged do Ministério do Trabalho. É a única cidade gaúcha do ranking de 50 cidades em destaque. Ajudaram nisso o atendimento diferenciado aos empreendedores, política fiscal tributária arrojada com ISS dos mais baixos.

Investimentos em energias renováveis

O diretor executivo adjunto da Câmara Brasil-Alemanha do RS, Dietmar Sukop, viajou a Berlim a convite, em companhia dos presidentes da Abiogás, Cícero Bley e da ABBM, Mário Coelho, para o seminário sobre aproveitamento energético de resíduos agropastoris no Brasil. Em paralelo, a Câmara tem recebido propostas e demandas da Alemanha para projetos bilaterais de pesquisa aplicada e softwares no campo das energias renováveis e eficiência energética. É o interesse dos alemães em conhecer o potencial do mercado brasileiro na área. Detalhe: 78% da demanda alemã de energia no dia 25 de julho passado já vieram de fontes renováveis.

SISTEMA FINANCEIRO

Cade aprofundará análise de parceria entre bancos

Cinco instituições financeiras planejam criar bureau de crédito

A Superintendência-Geral do Conselho Administrativo de Defesa Econômica (Cade) declarou “complexo” o ato de concentração entre Bradesco, Banco do Brasil, Banco Santander (Brasil), Caixa Econômica Federal e Itaú Unibanco pelo qual pretendem constituir a Gestora de Inteligência de Crédito (GIC), espécie de bureau de crédito, na forma de sociedade por ações. Com isso, o Cade vai realizar novas diligências para aprofundar a análise do caso. A decisão pela avaliação mais detalhada consta de despacho publicado no Diário Oficial da União (DOU) ontem.

A parceria entre os cinco bancos foi anunciada em janeiro deste ano e notificada ao Cade no último mês de abril. Segundo as empresas, a GIC desenvolverá um banco de dados para agregar, conciliar e tratar informações cadastrais e de crédito de pessoas físicas e jurídicas - os clientes deverão autorizar a inclusão de suas informações no banco de dados.

A nova companhia terá seu controle compartilhado entre as

instituições financeiras, sendo que cada uma delas deterá 20% de seu capital social. O conselho de administração da nova empresa será composto por membros indicados pelos bancos, e os executivos terão dedicação exclusiva ao negócio, preservando sua gestão independente.

Entre as novas ações para detalhar a avaliação do negócio, o Cade estabeleceu que as empresas deverão apresentar ao órgão: de maneira objetiva e detalhada, o modo como os riscos de fechamento e discriminação serão mitigados; detalhamentos das práticas de governança a serem adotadas pela GIC, pormenorizando quais ações serão, de fato, tomadas para preservar a independência das requerentes entre si e em relação à GIC; e eficiências econômicas geradas pela operação. “Além disso, facultar-se às partes a apresentação, em até 30 dias, de estudos quantitativos ou qualitativos que possam mitigar as eventuais preocupações concorrenciais identificadas pela Superintendência-Geral”, cita nota

técnica sobre as diligências.

No despacho, a Superintendência avisa que poderá, posteriormente, se for o caso, requerer a dilação do prazo de análise do processo, “o que, por ora, não se faz necessário”.

A Federação Brasileira de Bancos (Febraban) classificou como “compreensível” a decisão do Conselho Administrativo de Defesa Econômica (Cade) que declarou como complexa a Gestora de Inteligência de Crédito (GIC) e pediu a realização de novas diligências para aprofundar a análise do caso. As avaliações do regulador, conforme a entidade, seguem os “trâmites habituais” para operações dessa natureza.

“É compreensível que o órgão regulador busque informações para decidir com maior conforto sobre as implicações concorrenciais da nova entidade”, informou a Febraban, acrescentando que os esclarecimentos pedidos estão sendo encaminhados, “sem comprometer a continuidade do processo”.

FEE vai produzir indicador econômico para o Banrisul

O Banco do Estado do Rio Grande do Sul (Banrisul) e a Fundação de Economia e Estatística (FEE) fecharam contrato para a criação de um indicador antecedente da economia gaúcha. A proposta é ter condições de antecipar as flutuações econômicas no Estado. A iniciativa é pioneira no âmbito estadual. No Brasil, existe um modelo semelhante construído pela Fundação Getúlio Vargas, que busca prever no curto e médio prazo questões relevantes da economia nacional, mas não há indicadores regionais.

O economista da FEE Jefferson Colombo, responsável pelo projeto ao lado do presidente da Fundação, Igor Moraes, explica que devem ser utilizadas variáveis com poder preditivo, ou seja, com capacidade de aproximar previsões referentes aos movimentos e ciclos da economia, como, por exemplo, previsão de safra, novos pedidos nas fábricas e comportamento das vendas do comércio. Essas variáveis permitirão construir um indicador capaz de responder questões

complexas e ainda datar ciclos econômicos relevantes para o desempenho do Estado. “Poderíamos apontar respostas sobre qual a probabilidade da economia gaúcha sair da recessão”, exemplifica Colombo. “Ou ainda datar com maior precisão os ciclos elevados da estiagem registrados em 2005, 2006 e 2012, detalhando tempo, intensidade e características”, explica.

A aplicação de um indicador dessa natureza pode ter dife-

rentes desdobramentos, aponta o economista. Para a Secretaria da Fazenda, responsável pelo fornecimento de parte dos dados que se transformarão em variáveis, o indicador pode antecipar a previsão da arrecadação e permitir uma proposta de orçamento mais próxima das receitas futuras. Já para o Banrisul, o indicador deve auxiliar na alocação de recursos nas diferentes regiões e ajudar na antecipação de movimentos em gestões de risco.

ANA PAULA APRATO/ARQUIVO/JC



Com os dados, banco anteciparia movimentos em gestões de risco

OAB/RS nº 2767

Atílio Dengo
ADVOGADOS ASSOCIADOS

Especializados em Direito Tributário

Compromisso, competência e ética.

R. Germano Petersen Junior, 101/508 | Higienópolis, Porto Alegre/RS
51 3061.3916 | atiliodengo.com.br